

**A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EAD NO BRASIL (1995 – 2016)**  
**RESISTÊNCIAS E DESAFIOS**

Valeska Guimarães Rezende da Cunha<sup>1</sup>

Selva Guimarães<sup>2</sup>

**Eje N° 5 La Formación Docente: su Historia/s, historiografías y experiencias**

Os avanços no campo científico e tecnológico permitiram a (re)configuração dos processos sociais e educativos. A ampliação do debate acerca das questões relacionadas à formação docente rompeu barreiras epistemológicas e metodológicas em diferentes cenários educativos. Nesse contexto, a Educação distância (EAD) torna-se uma modalidade que oportunizou o acesso e democratização educativa em diversos níveis educacionais. A história da EAD é secular. Inicialmente, os cursos eram feitos por correspondência e a formação de pessoas distantes geográfica, econômica e socialmente foi consolidada por meio de cursos de taquigrafia por correspondência. A partir de então, diversas iniciativas foram formuladas e implementadas nesse campo. Este texto tem por objetivo apresentar resultados de uma investigação acerca da história da formação docente na modalidade EAD no Brasil, no período de 1995 à 2016, discutindo as resistências e desafios que ainda necessitam serem superados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que se fundamenta em vários autores, como Gatti e Barreto (2009), Vieira e Gomide (2008), Silva (2012), Belloni (2002), Giolo (2011) e Freitas (2009). Desde 1995, com a criação da Secretaria de Educação a Distância SEED/MEC o Governo brasileiro passou a implementar uma política nacional de EAD. Entretanto, o poder público, inicialmente, focalizou em projetos e programas voltados para a formação de professores em EAD como ações emergenciais para sanar os

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2014). Tem experiência na área de Educação, Formação de Professores, Saberes e práticas docentes, Tecnologia Educacional, Educação a distância. Atua em cursos de Formação de Professores para atuarem em EAD em cursos de Pós-graduação presenciais e a distância. É colaboradora no Mestrado Acadêmico em Educação e no Mestrado Profissional em Educação: formação docente para a Educação Básica. Membro integrante do GEPEGH( Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de História e Geografia da UFU). ([valeska.guimaraes@uniube.br](mailto:valeska.guimaraes@uniube.br))

<sup>2</sup> Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (1996). Realizou Pós-Doutorado em Educação pela UNICAMP(2007) e Estágio Sênior em Didáctica de las Ciencias Sociales na UAB- Universidad Autònoma de Barcelona (2017). Atuou como docente da educação básica. Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, aposentada em março de 2017. Professora permanente do PPGED da UFU(Programa de Pós-graduação em Educação), Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIUBE- Uberlândia. Pesquisadora de Produtividade do CNPq desde 2003. Coordenadora do GEPEGH( Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de História e Geografia da UFU). ([selva@ufu.br](mailto:selva@ufu.br))

problemas mais imediatos e mais graves, relacionados à qualificação docente, ao analfabetismo e ao rendimento escolar. A experiência pioneira, na construção de um padrão de qualidade de cursos de licenciatura a distância, foi desenvolvida pelo Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que subsidiou a formulação de projetos de políticas públicas para a EAD. Assim, a modalidade de educação a distância, desde o final dos anos 1990, tornou-se para o Ministério da Educação um mecanismo eficaz para a formação de um grande número de professores em nível superior e em exercício. Em decorrência disso e dos impactos provocados pelas NTICs, desde esse período, a EAD passou a ser considerada uma solução para os problemas da educação brasileira, em particular, uma maneira de atender as demandas de formação de professores para a educação básica. Constatamos que o período de 1999 a 2016 apresentou um elevado número de matrículas e de concluintes em Cursos de Licenciatura a Distância, com índices variando de 50% a 80% da totalidade de formandos a cada ano. Ressaltamos que esse aumento é decorrente da implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no ano de 2005. Esse processo gerou inúmeras resistências no meio acadêmico. Setores significativos das Universidades, sobretudo das IES públicas, consideram a modalidade inferior à presencial, uma maneira de certificar professores em Cursos superiores sem investimento na qualidade pedagógica. Assim, a continuidade da formação de professores, em nível superior, no Brasil, depende de políticas públicas que atendam às necessidades da sociedade. Vários desafios devem ser enfrentados para que a EAD se torne uma estratégia, uma alternativa para a inclusão e formação de cidadãos, que se encontram em regiões geográficas afastadas dos Centros formadores, e que têm dificuldade de acesso ao ensino presencial.